

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SENSORIAMENTO REMOTO

Disciplina: Análise Espacial de Dados Geográficos

Docente: Antônio Miguel Vieira Monteiro

Discente: Heitor Martins Guimarães

O habitar é peça chave na existência humana. Os indivíduos existem em algum lugar. É fundamental, então, para uma análise social, levar em conta o espaço. Não se pode desconsiderar, porém, que o habitar humano é situado culturalmente. Nesse sentido, a forma como os cômodos se organizam em uma casa depende centralmente dos valores de determinada sociedade. A presença de um corredor, de cômodos que não estão diretamente ligados entre si, por exemplo, pode exprimir uma sociedade mais individualista, com noções específicas de intimidade (Segaud, 2016). Mesmo o que é considerado interior e exterior da casa está embebido de noções sociais de público e privado e varia localmente, dependendo da cultura em questão (Segaud, 2016, p. 134-135).

Fundar tem a ver com apropriar-se de um espaço e torná-lo próprio. É uma maneira de classificar, ao cometer o ato voluntário de distinguir aquele pedaço de terra dos demais e qualificá-lo. “É um dado imprescindível que inevitavelmente instaura uma hierarquia” (Segaud, 2016, p. 142). Certo espaço, agora de alguém, possui qualidade diferente dos demais. O processo de apropriação do espaço pode ser feito no nível da semântica, com as palavras, objetos e símbolos que lhes são vinculados (Segaud, 2016, p. 126). No Brasil, pensando nas favelas, vemos esse apropriar-se em enunciados recorrentes como “minha quebrada”, “aqui no morrão”, além de manifestações culturais e expressões corporais, como o fazer um “churrasquinho na laje” e os bailes funk. O próprio termo “favela”, em verdade, vêm sendo apropriado pela população com um viés positivo nos últimos anos, de reafirmação de identidade e pertencimento. A dimensão do espaço, portanto, relaciona-se intimamente a várias esferas da vida do indivíduo.

Para este trabalho, explorarei o caráter diverso do fenômeno das favelas no Brasil. Para isso, irei centrar a análise no estado de São Paulo, onde se localiza a maior metrópole do país. Como demonstrado por pesquisadores em artigo recente (Nascimento *et al.*, 2025), uma classificação binária de “favela” e “não-favela” deixa muito a desejar, considerando que existe, na verdade, uma grande diversidade inter-favela (e até mesmo intra-favela) (Feitosa *et al.*, 2021). No caso mencionado, os pesquisadores construíram uma superfície de probabilidade para a identificação de áreas “tipo favela”, usando métodos de machine learning, chegando a uma acurácia de 86,45% no modelo.

Neste trabalho, usarei técnicas de análise espacial para comparar diferentes favelas de municípios de São Paulo, a fim de propor um esboço de uma tipologia de favelas. A classificação em diferentes tipos é de extrema importância para que se possa abranger com mais precisão a heterogeneidade dessa forma de habitar o mundo e, assim, realizar classificações melhores de imagens de sensoriamento remoto. Para isso, são fundamentais as técnicas de análise espacial vistas nesta disciplina.

Referências Bibliográficas

FEITOSA, Flávia da Fonseca; VASCONCELOS, Vítor Vieira; PINHO, Carolina Moutinho Duque de; SILVA, Guilherme Frizzi Galdino da; GONÇALVES, Gilmara da Silva; DANNA, Lana Carolina Correa; LISBOA, Flávia Seixas. IMMerSe: An integrated methodology for mapping and classifying precarious settlements. **Applied Geography**, v. 133, n. 1, jun. 2021.

NASCIMENTO, Giovanni Attina do; GIANNOTTI, Mariana; REGUEIRA, Tiago Andrade; TOMASIELLO, Diego Bogado. Identifying slum areas: A multidimensional analysis leveraging with explanatory machine learning techniques. **Sustainable Cities and Society**, set. 2025.

SEGAUD, Marion. **Antropologia do espaço**: habitar, fundar, distribuir, transformar. Tradução de Eric R. R. Heneault. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.